

Brasília ignora riscos da baixa umidade

Carlin Menandro

A umidade relativa do ar atingiu ontem em Brasília, pelo segundo dia consecutivo, o índice mínimo de 18% no período crítico (entre 11h00 e 16h00), confirmando previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet). Este índice foi registrado ao meio-dia, e durante toda a tarde a umidade oscilou próxima ao limite de adoção de medidas preventivas — 20% — previstos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar da baixa umidade, agravada pelas altas temperaturas, a cidade continuou desenvolvendo, normalmente, todas as suas atividades, desprezando qualquer medida preventiva para amenizar os efeitos da seca.

De acordo com o Plano de Ação da Defesa Civil, caso os índices baixassem de 20% — o que ocorreu ontem entre 12h00 e 14h00 — uma série de medidas de prevenção deveriam ter sido tomadas, como elevar o índice de rotatividade para o pessoal empregado em serviços que exijam esforço físico e sejam realizados sob o sol. “Não fui avisado de nada disso” — afirmou o encarregado da Novacap, Francisco Raimundo de Assis, que comandava uma equipe de 13 limpadores de grama, às 13h00, no Eixo Rodoviário Norte. “Tem hora que esquentava gente procura um lugar para refrescar” — comentou Altino Rocha, que mostrava-se suado dentro

de um pesado macacão azul da Novacap, escorado numa enxada.

Gramado

Não foi só a Novacap que desprezou a recomendação da OMS de utilizar roupas leves e evitar que as pessoas ficassem expostas ao sol no horário crítico. Os inúmeros garis do Serviço de Limpeza Urbana continuaram, normalmente, o seu trabalho, como o grupo que estava em frente ao Palácio do Buriti às 15h00, enquanto a coordenação executiva da Defesa Civil ditava uma série de normas, inclusive para o SLU. Os cariocas contratados para montarem as arquibancadas do torneio de tênis na Esplanada dos Ministérios também desenvolviam sem interrupções o seu trabalho. “Dois retornaram ao Rio porque não agüentaram a secura” — contou o armador Waldenir Silva, que como os colegas, tem sofrido dores de cabeça, coceira na pele e ressecamento dos lábios.

“Nem que a Defesa Civil mande, não iremos parar” — assegurou o engenheiro Ricardo Medeiros, da Secol Engenharia, que está construindo um bloco de apartamentos na SQN 209. Ele diz que tempo parado é dinheiro perdido, mas admite que a produção dos operários cai quando o clima está mais quente. “Eles se alimentam mal, bebem muito e ficam sem resistência para

enfrentar o batente” — diz o engenheiro, lembrando também que o número de operários que procuram o serviço médico aumenta.

Escolas

Na Fundação Educacional a situação não é diferente. O assistente de direção de uma escola de Sobradinho, Raimundo Barbosa, comentou que, se ontem fosse dia de educação física, as aulas teriam sido dadas, ao sol, sem nenhuma contrariedade. “Não recebi nenhuma orientação da Fundação Educacional”, afirmou. No final da tarde chegou uma circular recomendando atividades mais leves e sem exposição ao sol. “Os alunos da tarde ficam inquietos depois das três horas” — disse a professora primária Célia Mirian, do Centro de Ensino nº 11, de Sobradinho.

A satélite convive também com o problema do racionamento d’água, que, às vezes, deixa o turno noturno sem água — a Caesb interrompe o fornecimento às 18h00, só religando no outro dia, às 6h00. No ano passado, por causa de problemas semelhantes, o Centro Educacional nº 01 dispensou por, aproximadamente, 15 vezes os alunos do vespertino. “Funcionar sem água, no tempo quente, é impossível” — diz Marília Martins, diretora da escola, apontando para as torneiras sem água.

A SECA NA CIDADE ONTEM

Horário	Umidade Relativa	Atividades desenvolvidas
12h00	18%	Os trabalhadores da construção civil iniciaram a jornada de trabalho vespertina, logo após terem almoçado. O trânsito teve seu horário de pico com o deslocamento das pessoas para as residências.
13h00	19%	A maior parte dos estudantes estava se deslocando para as escolas. Os funcionários da Novacap davam continuidade à limpeza dos gramados, iniciada pela manhã.
14h00	21%	Operários montavam normalmente as arquibancadas no gramado da Esplanada dos Ministérios. Alunos da Fundação Educacional desenvolviam atividades físicas em áreas descobertas.
15h00	26%	Operários da construção civil fizeram uma pausa de dez minutos para o lanche. Garis do SLU faziam limpeza do gramado em frente ao Palácio do Buriti.
16h00	21%	As pessoas começaram a deixar os clubes sociais, onde tomavam banho de sol. As crianças nas escolas públicas, em aula, estavam agitadas, impedindo o curso normal das aulas.
17h00	22%	Trabalhadores da limpeza da Novacap começaram a ser recolhidos em caminhões. Os bombeiros já haviam realizado inúmeras contenções de fogo no mato.